

economia



Visão Empresarial

Daniela Russowsky Raad

Diretora de Relações Institucionais e Fórum da Liberdade do IEE

Educação: a chave para o futuro

Quando falamos de futuro, não há como dissociá-lo da qualidade da educação ofertada aos jovens. A educação é a base sobre a qual se constrói uma sociedade inovadora, próspera e livre - um dos temas centrais do recentemente realizado Fórum da Liberdade 2025.

Historicamente, a educação brasileira enfrenta desafios significativos. Segundo a última edição do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), de 2022, nossos alunos continuam abaixo da média nas três disciplinas avaliadas: leitura, matemática e ciências.

O cenário é alarmante: apenas cerca de 60% dos estudantes brasileiros completam o ciclo escolar até os 24 anos. Em 2023, mais de 9 milhões de jovens entre 14 e 29 anos não haviam concluído o ensino médio, seja por abandono escolar ou por nunca terem frequentado uma sala de aula. Entre os que concluem o ensino médio em escolas públicas, apenas cerca de cinco em cada cem alcançam o nível esperado em matemática.

Ainda mais grave é o fato de que esses resultados pouco evoluíram nos últimos anos. Desde 2009, o desempenho dos estudantes brasileiros no Pisa permanece praticamente estagnado.

É fundamental questionar por que o Brasil segue preso a resultados tão insatisfatórios. Entre os principais entraves estão investimentos inadequados, uma máquina estatal inchada e ineficiente e a burocracia que impede mudanças estruturais. Esforços existem, mas, em sua maioria, não chegam à ponta.

Por outro lado, países como a Finlândia mostram que é possível transformar a realidade educacional com reformas bem planejadas e metodologias inovadoras. Referência mundial desde as primeiras edições do Pisa, o país apostou em formação docente de excelência e currículos flexíveis que estimulam o pensamento crítico. Johanna Karanko, embaixadora da Finlândia no Brasil, apresentou no Fórum da Liberdade um modelo que alia bem-estar e aprendizado no ambiente escolar. É evidente, porém, que ele não pode ser simplesmente copiado no Brasil.

Comparando essas ideias à nossa realidade, percebemos que ainda há um longo caminho a percorrer. A autonomia, por exemplo, exige confiança - escassa no país. Secretário da Educação do estado de São Paulo, Renato Feder mostrou, também no Fórum, como a combinação de autonomia e responsabilidade, associada a uma gestão focada em metas e resultados, vem provocando impactos significativos na educação pública paulista. O poder público fornece ferramentas e acompanha de perto os resultados.

Munidos de recursos de gestão e metodologias educacionais, os gestores locais passam a ter dados e instrumentos para monitorar e melhorar o desempenho na prática escolar. Ao mesmo tempo, com metas bem definidas, a gestão da educação pública torna-se mais profissional e passível de avaliação e intervenções acertadas.

Além disso, o avanço de parcerias público-privadas em alguns estados indica que caminhos alternativos são possíveis e eficazes. Leonardo Pascoal, secretário de Educação de Porto Alegre, reforçou no evento essa necessidade.

Nossos desafios não são simples, mas uma coisa é certa: o futuro do Brasil está em jogo - e a educação é a chave para moldá-lo.

Entre os principais entraves estão investimentos inadequados, uma máquina estatal inchada e ineficiente e a burocracia que impede mudanças estruturais

Precatórios pressionarão gastos livres em 2027

Cenário desafiador do governo veio à tona com a apresentação do Orçamento

/ CONTAS PÚBLICAS

O fim da regra que excetua parte dos precatórios da meta fiscal em 2027 vai gerar um cenário bastante desafiador para o governo, com achatamento forte dos gastos livres, reforçou a equipe econômica na apresentação do projeto de lei de diretrizes orçamentárias (PLDO) de 2026. No próximo ano, o governo ainda estará autorizado a excetuar da meta de primário R\$ 55,1 bilhões no pagamento de precatórios. Em 2027, a estimativa é de que cerca de R\$ 65 bilhões precisarão ser incorporados nessa contabilização, explicou o secretário de Orçamento Federal, Clayton Montes.

Em razão disso, a projeção para despesas discricionárias despencou para R\$ 122,2 bilhões em 2027, número já considerado muito baixo por Montes, indo para R\$ 59,5 bilhões em 2028 e R\$ 8,9 bilhões em 2029. Para o próximo ano, a previsão é de R\$ 208,3 bilhões em gastos livres, já menor que a projeção dessas despesas para este ano, de R\$ 221,2 bilhões.

Para 2026, o número total de precatórios, sem Requisição de Pequeno Valor (RPV), é de R\$ 79,3 bilhões, disse Montes. Desses, R\$ 55,1 bilhões ficarão de fora da meta e R\$ 24 bilhões dentro da meta, explicou ele. O total de sentenças projetado para o próximo ano é de R\$ 116 bilhões.



EDUARDO COUTINHO/DIVULGA??O/JC

Projeção para despesas discricionárias caiu para R\$ 122,2 bilhões em 2027

O secretário de Orçamento defendeu que a meta de fazer superávit de 0,5% do PIB em 2027 será cumprida, mesmo nesse cenário mais desafiador. Ele refutou a avaliação de que as projeções, por considerarem um nível muito baixo de gastos livres do governo, sejam irreais. Para Montes, os números dão chance a um debate sobre a necessidade de serem tomadas medidas que solucionem o cenário a partir de 2027.

“Precisamos tomar medidas que nesse momento ainda não foram tomadas e não estão sendo projetadas, mas não quer dizer que não seja projetado para frente. Para atingir o superávit, precisamos tomar medidas. A trajetória da discricionária é decrescente se medidas não forem tomadas”, disse o

secretário, reforçando que o número para 2027 é bastante desafiador.

A secretária-adjunta do Tesouro Nacional, Viviane Varga, também defendeu que as medidas para o governo atingir suas metas fiscais serão tomadas conforme a necessidade. “Números relevam que medidas terão de ser tomadas. 2027 já é desafiador”, disse a secretária.

Para ela, o governo já deu diversas sinalizações de que está comprometido com as metas e regras fiscais, assim como com o compromisso de estabilizar e reduzir a dívida bruta do governo geral (DBGG). “O governo trabalha a todo momento. Ano após ano temos demonstrado comprometimento com cumprimento das metas”, disse.

Pejotização tem impacto nefasto, critica governo

/ TRABALHO

Em parecer enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF), a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) alertou que autorizar a chamada pejotização de trabalhadores pode ter “consequências nefastas” sobre a arrecadação fiscal e o custeio da Previdência.

A pejotização ocorre quando uma empresa contrata um prestador de serviço como pessoa jurídica com o objetivo de mascarar uma relação trabalhista. Com isso, o trabalhador e o contratante evitam o pagamento de encargos trabalhistas.

“Tal artifício aniquilaria o dever que vincula profissionais liberais qualificados ao pagamento de

imposto de renda”, frisou a PGFN. “E desfalcara o caixa da Previdência Social, afastando-se a incidência da contribuição social patronal”, acrescentou o órgão, um dos braços da Advocacia-Geral da União (AGU).

O fenômeno da pejotização voltou a ganhar destaque no noticiário com a decisão do ministro Gilmar Mendes, que, na segunda-feira, decidiu suspender o andamento de todos os processos sobre o tema, em todos os tribunais do País. A polêmica, contudo, não é nova para juristas e economistas.

Estudo publicado no ano passado pelo professor Nelson Marconi, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), por exemplo, estima que a pejotização teve impacto de R\$

89 bilhões sobre a arrecadação fiscal de 2017, quando foi aprovada a terceirização da atividade-fim das empresas até o fim de 2023.

O economista estimou que esse impacto pode superar os R\$ 380 bilhões caso a pejotização avance e venha a alcançar a metade dos trabalhadores com carteira assinada.

“Assim, ressaltamos que a perda de receita decorrente da pejotização causa impacto relevante nas contas públicas. É um importante aspecto a considerar quando são analisados os efeitos da flexibilização ampla pretendida para o mercado de trabalho na direção de possibilitar situações de violação à legislação trabalhista”, assegurou Marconi no estudo.